

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Dezembro de 2017

Fevereiro de 2018

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação CEPERJ, tem por objetivo acompanhar mensalmente a Economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade, e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da Economia Fluminense e os dados analisados referem-se às Indústrias: Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura, que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da Economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC); e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

SINTESE DO BOLETIM 2017

Indicadores não sinalizam retomada de crescimento confiável

Os principais indicadores econômicos de 2017 revelam o fraco desempenho da economia fluminense quando comparados com os resultados do ano anterior. Mesmo a indústria tendo apresentado melhores resultados em 2017 (crescimento de 4,3% contra queda de 4,6% em 2016) os demais setores da economia não acompanharam tal desempenho. Dessa forma, o setor de serviços registrou queda de 7,9% contra 6,2%, no ano anterior e o comércio varejista assinalou decréscimo de 1,9% em 2017 e de 8,0 %, em 2016. E mais, no segmento do emprego formal no acumulado do ano, o saldo foi negativo com a perda de 100.254 empregos diretos. Já a arrecadação do ICMS registrou expansão de apenas 0,9% no ano de 2017 comparado a 2016. A instabilidade observada no comportamento desses indicadores não propicia uma análise mais abrangente que permita visualizar, com segurança, os rumos da economia fluminense em 2018.

Detalhando, por setor, a Indústria de transformação foi a que apresentou o melhor resultado, com taxa positiva (4,8%). Os principais impactos positivos ficaram com a Fabricação de veículos automotores (40,5%) e Metalurgia (18,5%) e os negativos, com Equipamentos de transportes (24,0%) e Impressão e impressão e reprodução de gravações (12,4%).

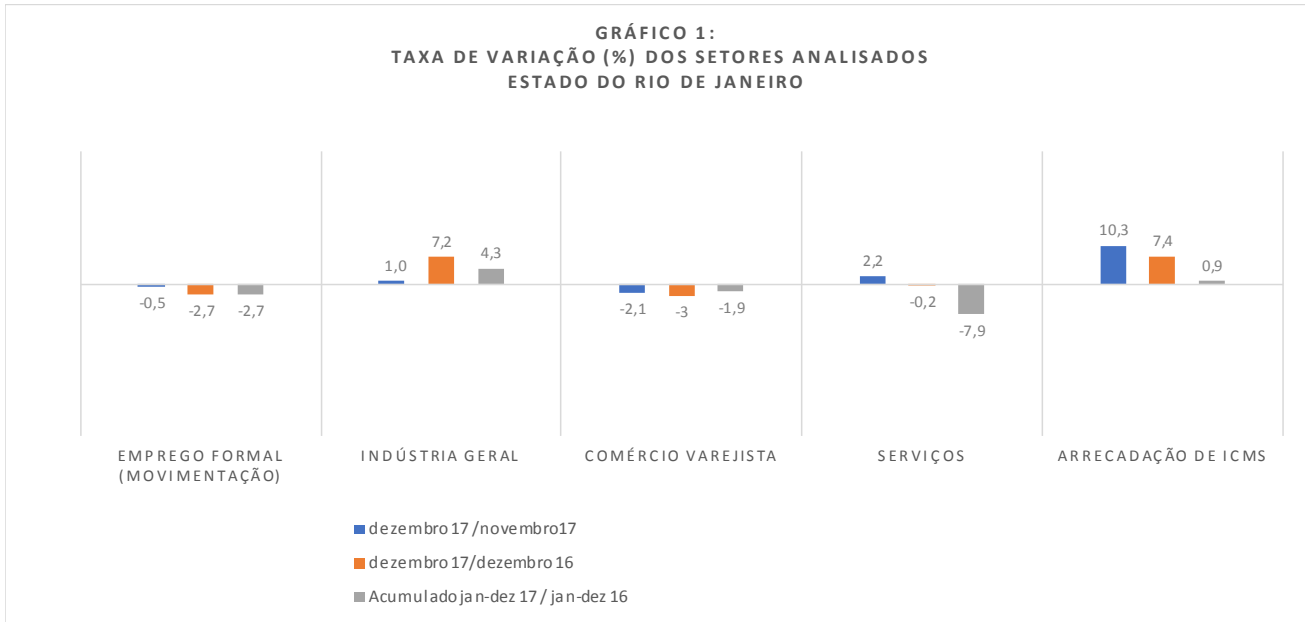
No Comércio varejista, os segmentos que registraram as maiores taxas negativas foram: Materiais para informática e comunicação (22,8%) e Combustíveis e lubrificantes (19,0%).

Em relação ao setor de Serviços os segmentos que mais contribuíram para o resultado anual negativo foram os Serviços profissionais, administrativos e complementares (30,6%), Atividades turísticas (19,5%) e os Serviços prestados às famílias (12,1%).

No emprego formal, o setor de Serviços com perda de 52 mil postos de trabalho e a Construção civil com 20 mil foram os setores que mais demitiram no período.

O comércio exterior fluminense apresentou excelente desempenho. No ano de 2017, a balança comercial do Estado registrou um saldo de US\$10,6 bilhões. As exportações de petróleo e derivados contribuíram preponderantemente para esse resultado.

QUADRO GERAL - O DESEMPENHO POR SETOR (Em dezembro de 2017)									
PIB	Taxa de variação de volume	INDICADORES	Out	Nov	Dez	dez17/ dez16	Acumulado jan-dez 17		
-4,1% 2016		INDÚSTRIA GERAL (%)	0,5	-2,1	1,0	7,2	4,3		
		Indústria extrativa	4,9	-4,3	-0,5	-6,3	3,2		
		Indústria de transformação	9,5	-5,5	-2,8	15,0	4,8		
		Alimentos	6,5	-0,8	7,6	17,8	-1,4		
		Bebidas	26,2	0,2	3,1	20,2	7,3		
		Impressão e reprodução de gravações	11,2	-23,2	3,2	-11,9	-12,4		
		Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	14,4	-15,1	11,7	19,2	-0,4		
		Outros produtos químicos	-3,8	6,4	-15,5	10,4	-5,0		
		Farmoquímicos e farmacêuticos	-28,6	29,8	-21,8	-3,1	1,8		
		Borracha e material plástico	19,3	-5,1	-12,9	25,6	2,3		
		Minerais não-metálicos	-4,0	6,6	-13,6	-7,2	-5,3		
		Metalurgia	10,2	0,0	-10,6	8,5	18,5		
		Metal, exceto máquinas e equipamentos	11,0	6,5	-15,7	-26,8	0,0		
		Veículos automotores, reboques e carrocerias	10,0	-4,7	-22,2	86,8	40,5		
-2,8% 2015		Equipamentos de transporte	-2,8	2,3	-22,5	-40,5	-24,0		
		Manutenção, reparação e instalação de equipamentos	13,5	-7,2	2,2	-0,6	4,5		
		Faturamento real (1)	4,5	-2,4	3,8	-4,6	3,8		
		Horas trabalhadas (1)	0,2	1,0	0,0	-2,1	-1,7		
		Utilização da capacidade instalada (2)	75,4	75,9	76,3	75,6	75,7		
		COMÉRCIO VAREJISTA (%)	-1,7	0,2	-2,1	-3,0	-1,9		
		Combustíveis e lubrificantes	0,9	-10,4	9,8	-23,8	-19,0		
		Hipermercado e Supermercados	8,0	-7,9	25,8	-3,8	-1,7		
		Tecidos, vestuário e calçados	-4,1	15,9	70,0	-2,8	4,2		
		Móveis e eletrodomésticos	-0,3	36,4	12,2	5,8	3,3		
		Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	-0,7	-4,2	9,6	3,3	3,4		
		Livros, jornais, revistas e papelaria	15,7	11,4	62,6	4,8	-4,1		
		Materiais para escritório, informática e comunicação	-8,1	29,9	32,5	-49,6	-22,8		
		Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-6,5	32,0	26,6	8,4	5,6		
1,5% 2014		Veículos, motos e peças	-3,4	14,7	-7,2	12,6	5,7		
		Materiais de construção	0,0	1,6	-2,1	12,0	10,3		
		SERVIÇOS (%)	0,0	0,5	2,2	-0,2	-7,9		
		Serviços prestados às famílias	2,0	-1,3	10,5	-15,3	-12,1		
		Serviços de informação e comunicação	4,0	1,6	2,0	4,6	-1,0		
		Serviços profissionais, administrativos e complementares	2,1	2,3	25,0	-9,8	-30,6		
		Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-4,0	-0,2	4,8	0,4	-1,3		
		Outros serviços	-1,6	-4,4	30,5	41,4	14,3		
		Atividades Turísticas	-0,8	2,3	8,1	-15,4	-19,5		
		ARRECADADAÇÃO ICMS (%) (3)	5,5	-2,5	10,3	7,4	0,9		
		Agricultura	-53,8	-30,8	2,3	-55,3	-11,5		
		Comércio	-0,5	-1,8	2,5	-5,2	4,0		
		Indústria	12,1	-5,0	15,6	9,4	-5,0		
		Serviços	4,0	3,1	14,1	36,3	9,0		
Outros	-15,5	-3,2	-2,9	5,4	2,3				
2,0% 2012			Out	nov	Dez	Acumulado jan-dez 16	Acumulado jan-dez 17		
		EMPREGO FORMAL	-4.769	-3.861	-15.578	-241.581	-100.254		
		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-1.200	-1754	-162	-284	-981		
		Extrativa mineral	-88	-135	-102	-2.094	-1.711		
		Indústria de transformação	-163	-556	-3003	-36.097	-13.039		
		Construção civil	-601	-1.059	-2.896	-68.580	-19.997		
		Serviços Industriais de Utilidade Pública	-315	-355	-530	-1.542	-1.696		
		Comércio	1.090	2097	2253	-22.744	-8.878		
		Serviços	-3.033	-2013	-11108	-109.624	-51.845		
		Administração Pública	-459	-86	-30	-616	-2.107		
		2,6% 2011		Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.					
				(1) Com ajuste sazonal; (2) Taxas para os últimos três meses e taxa média no ano de referência; (3) ICMS-tx anual preliminar.					



Em dezembro de 2017, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou crescimento 1,0% em relação ao mês anterior, enquanto que a nível nacional houve crescimento de 2,8% e, sem ajuste, a Indústria de transformação apresentou decréscimo de 2,8% e a Indústria de Extração de Petróleo, de 0,5%, conforme pode-se observar no gráfico 2. Já o indicador mensal da Indústria Geral relativo ao mesmo mês do ano anterior mostrou de avanço de 7,2% e, no acumulado do ano (jan-dez17/jan-dez16), expansão de 4,3%.

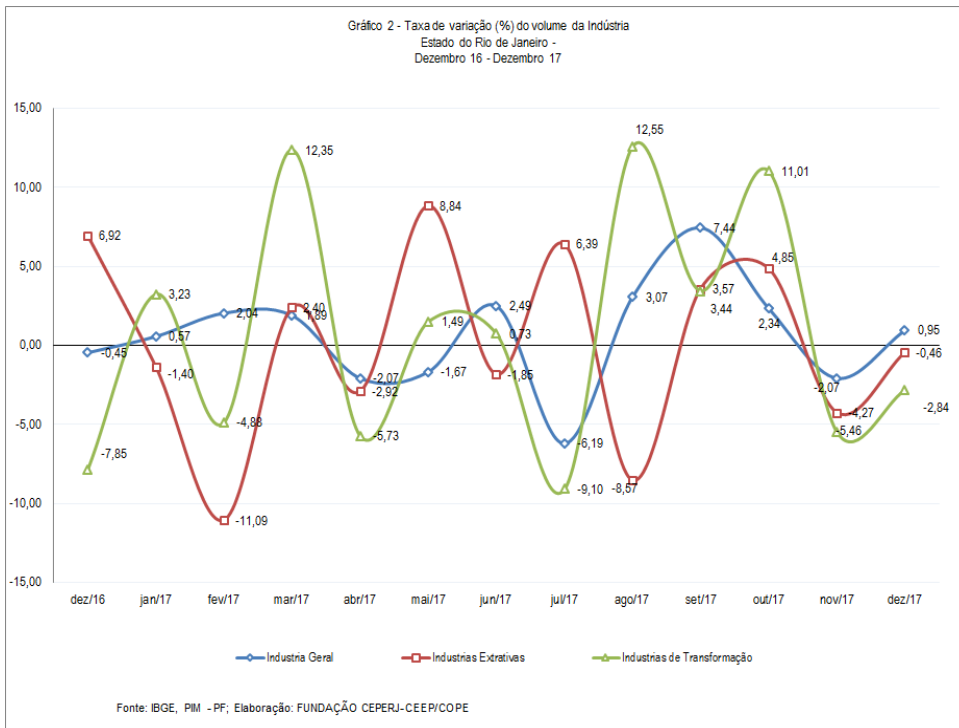
Ainda na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro avançou 7,2% em dezembro de 2017, com sete das quatorze atividades investigadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos foram registrados pelos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis

(19,2%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (86,8%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de gasolina automotiva, naftas para petroquímica, gás liquefeito de petróleo e óleo diesel; e de caminhões e automóveis, respectivamente. Outros avanços importantes vieram das atividades de bebidas (20,2%) e de metalurgia (8,5%), influenciadas, principalmente, pelo aumento na fabricação dos itens cervejas, chopes e refrigerantes; e fio-máquina de aços ao carbono, vergalhões de aços ao carbono e bobinas ou chapas de aços zincadas, respectivamente. Por outro lado, as contribuições negativas mais relevantes sobre o total da indústria vieram dos ramos de indústrias extrativas (6,3%) e de produtos de metal (26,8%), pressionados, em grande medida, pela queda na produção de óleos brutos de petróleo; e de esquadrias de alumínio, respectivamente.

No índice acumulado de janeiro a dezembro de 2017, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou expansão de 4,3% frente a igual período do ano anterior, com sete das quatorze atividades investigadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos foram registrados pelos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (40,5%), de metalurgia (18,5%) e de indústrias extrativas (3,2%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de automóveis e caminhões, no primeiro; de bobinas a quente e a frio de aços ao carbono, folhas-de-flandres, bobinas grossas de aços ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no segundo; e de óleos brutos de petróleo e gás natural, no último. Por outro lado, a contribuição negativa mais relevante sobre o total da indústria foi assinalada pela atividade de outros produtos químicos (-5,0%), pressionada, em grande medida, pelo recuo na produção dos itens inseticidas para uso na agricultura e tintas e vernizes para impressão.

Resultados Trimestrais

No quarto trimestre de 2017 houve um crescimento de 7,8% na Indústria Geral em relação ao mesmo período do ano anterior. A Indústria Extrativa decresceu 1,5% e a Indústria de Transformação, passando por um período mais favorável apresentou expansão de 12,7%, impulsionada, em grande parte, pela indústria de coque (10,9%) e de veículos automotores (65,7%).



Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostraram, ainda neste mês de dezembro em relação ao mês anterior, crescimento de 3,8% no faturamento real e 0,0% nas horas trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado de dezembro de 2017 foi de 76,3%, superior a 75,9% observados no mês anterior.

2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o Comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em dezembro de 2017, na comparação com o mês anterior (serie ajustada sazonalmente), recuo de 2,1% no volume de vendas, enquanto que no País houve decréscimo de 1,5%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, houve queda de 3,0% sobre o mês de dezembro de 2016 e de 1,9% no acumulado do ano.

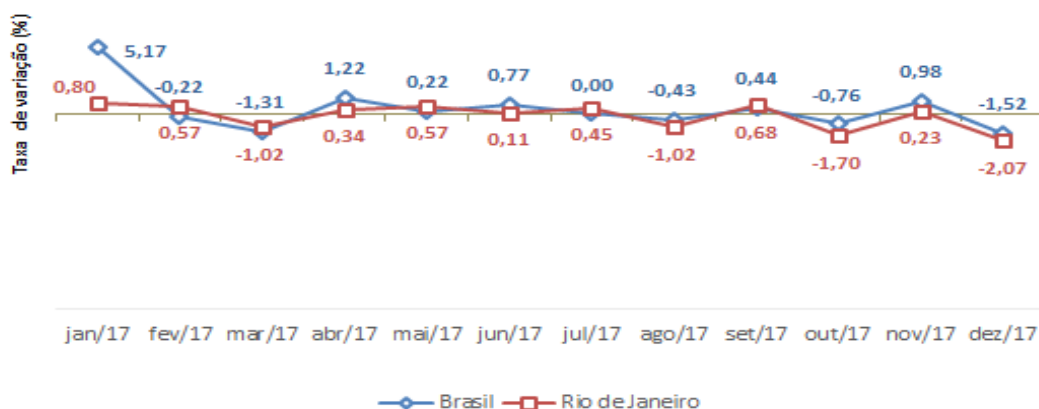
Ainda no comparativo com o mesmo mês do ano anterior, das 8 atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, quatro apresentaram taxa de variação positiva: outros artigos de uso pessoal (8,4%); móveis e eletrodomésticos (5,8%); livros, jornais e revistas (4,8 %); e artigos farmacêuticos (3,3%). Já com variação negativa foram: materiais para escritório, informática e comunicação (49,6%); combustíveis e lubrificantes (23,8%); hipermercados e supermercados (3,8%); tecidos, vestuário e calçados (2,8%).

Com relação à comparação jan-dez17/ jan-dez16, também quatro atividades do varejo pesquisadas apresentaram taxa de variação positiva: outros artigos de uso pessoal e doméstico (5,6%); tecidos, vestuário e calçados (4,2%); artigos farmacêuticos (3,4%); e móveis e eletrodomésticos (3,3%). Os demais segmentos mostraram resultados negativos: materiais para escritório, informática e comunicação (22,8%); combustíveis e lubrificantes (19,0%); livros, jornais e revistas (4,1%); supermercados (1,7%). As atividades de veículos e motos e de material de construção, que estão contempladas nas estatísticas do comércio varejista ampliado, registraram crescimento de 5,7%, na primeira, e de 10,3%, na segunda.

Resultados Trimestrais

Os resultados do 4º trimestre de 2017 apontam uma queda no volume de vendas de 1,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. As atividades pesquisadas que apresentaram os piores resultados foram combustíveis e lubrificantes (-20,9%) e equipamentos de informática (-34,5%).

**Gráfico 3 - Taxa de variação mensal do volume do comércio varejista
Brasil e Estado do Rio de Janeiro -Dezembro/16 -Dezembro /17**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro, apresentou um saldo positivo, em dezembro de 2017, de US\$ 833 milhões. As exportações tiveram crescimento de 26,6% e as importações, queda de 22,1%. No acumulado do ano, o saldo registrado foi de US\$ 10,6 bilhões e os combustíveis e lubrificantes tiveram aumento de participação significativo nas exportações (passaram de 47,9% em 2016 para 63,1% em 2017), assinalando expansão de 66,5%.

2.3 – Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de Serviços do estado do Rio de Janeiro apresentou, em dezembro de 2017, resultado positivo na comparação com o mês anterior, assinalando variação de 2,2% no volume de serviços, taxa superior a registrada no País (1,3%). Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajuste, o setor de Serviços fluminense obteve, em termos de volume, uma retração da ordem de 0,2% sobre o mês de dezembro de 2016 e de 7,9% no acumulado do ano.

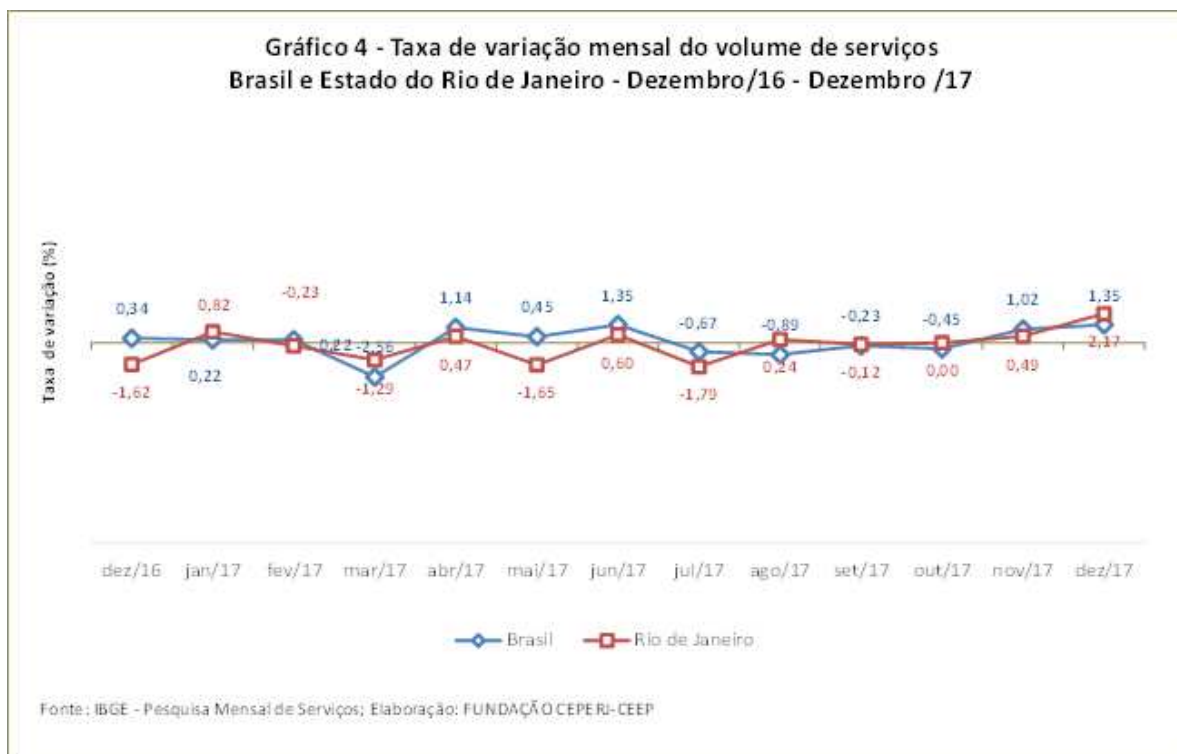
No mês de dezembro na comparação com o mês anterior todas as atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE apresentaram taxa de variação positiva, no volume: Outros serviços (30,5%); Serviços profissionais, administrativos e complementares (25,0%); Serviços prestados às famílias (10,5%); Atividades turísticas (8,1%); Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (4,8%); e Serviços de informação e comunicação (2,0%).

Com relação a dezembro-17/dezembro-16, cinco atividades apresentaram taxa de variação negativa no volume de serviços, ou seja, Serviços profissionais, administrativos e complementares (30,6%), Atividades turísticas (19,5%), Serviços prestados às famílias (12,1%); Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios (1,3%) e Serviços de informação e comunicação (1,0%). No sentido contrário, as atividades de Outros serviços tiveram bom desempenho, registrando crescimento de 14,3%.

Resultados Trimestrais

Em termos trimestrais, os números, também não foram favoráveis. O 4º trimestre de 2017 apresentou queda 2,8% em relação ao quarto trimestre de 2016. As atividades pesquisadas que apresentaram os piores resultados foram: serviços profissionais, administrativos e complementares (-22,1%); e Serviços prestados às famílias (-10,8%).

**Gráfico 4 - Taxa de variação mensal do volume de serviços
 Brasil e Estado do Rio de Janeiro - Dezembro/16 - Dezembro /17**



2.4 – Agropecuária

O levantamento da safra estadual de cereais, leguminosas e oleaginosas no mês de dezembro de 2017 estimou uma produção da ordem de 12.438 toneladas, superior em 22,7% àquela obtida em 2016, da ordem de 10.136 toneladas, acréscimo absoluto de 2.302 toneladas. No que se refere à área estimada a ser colhida, houve acréscimo de 1,2%, frente à área colhida de grãos em 2016, situando-se em 4.804 hectares, maior 55 hectares. Deste total, 340 hectares foram ocupados com arroz, 1.557 hectares com feijão e 2.907 hectares com milho.

Quanto a produção agrícola de dezembro de 2017 em relação à de 2016 pode-se observar que, dentre os 24 produtos agrupados em outros produtos da agricultura fluminense, destacaram-se com variação positiva 16 produtos: vagem (117,5%), beterraba (85,3%), cenoura (70,3%), salsa (24,0%), ervilha em vagem (21,2%), couve-flor (19,1%), abóbora (9,4%), berinjela (8,7%), espinafre (8,0%), brócolis (5,2%), jiló (4,6%), quiabo (3,3%),

pimentão (2,7%), cebolinha (2,4%), cana forrageira (1,0%), agrião (0,6%). Com variação negativa: abobrinha (-1,5%), inhame (-2,9%), chuchu (-3,9%), milho forrageiro (-5,5%), pepino (-6,5%), maxixe (-18,5%) e morango (-42,4%). A produção de alface praticamente não teve alteração em relação à safra passada (-0,0%).

2.5 – Emprego

Em dezembro de 2017, segundo os dados do CAGED, houve perda de 15 578 postos de trabalho, em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior, equivalentes a uma queda de 0,46%. Tal decréscimo deveu-se principalmente ao saldo do setor de Serviços (-11.108 postos de trabalho), Indústria de Transformação (-3.003), e Construção civil (-2.896). Só o Comércio apresentou saldo positivo (2.253).

**Tabela 1 - Comportamento do emprego formal, segundo setores de atividade econômica
Estado do Rio de Janeiro**

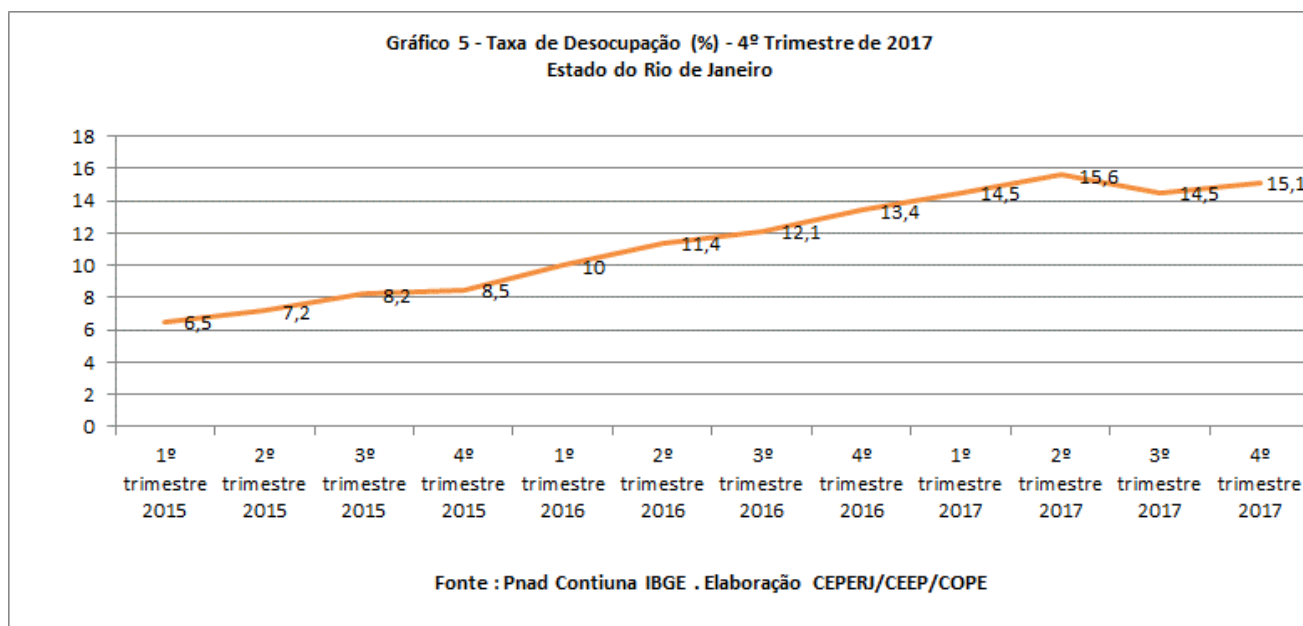
Setores de Atividade Econômica	Saldo de Dezembro de 2017	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
Agropecuária	-162	-0,67
Extrativa Mineral	-102	-0,46
Indústria de Transformação	-3.003	-0,79
Construção Civil	-2.896	-1,53
Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP	-530	-0,98
Comércio	2.253	0,28
Serviços	-11.108	-0,60
Administração Pública	-30	-0,06
Total	-15.578	-0,46

Fonte: Caged/MTE; Elaboração CEPERJ-CEEP

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

A partir de março de 2016, os resultados da Pesquisa Mensal de Empregos não foram mais publicados uma vez que a referida pesquisa foi descontinuada pelo IBGE. Em seu lugar estão sendo analisados os resultados da PNAD contínua, de periodicidade trimestral, que abrange todo o conjunto do País. Sendo assim a avaliação da taxa de desocupação ocorrerá somente a cada três meses. No quarto trimestre de 2017, a taxa de desocupação do Estado do Rio de Janeiro ficou estimada em 15,1%, resultado pior do que o trimestre anterior, que foi de 14,5%, e muito diferente do que foi apresentado no mesmo trimestre de 2016, de 13,4%. Os resultados, considerados elevados, confirmam o momento difícil vivido pelo mercado de trabalho fluminense.

Neste período, o rendimento médio real dos trabalhadores foi estimado em R\$ 2.312,00 e população ocupada em 7.313 mil pessoas, enquanto a desocupada, em 1 298 mil pessoas.



2.6 Arrecadação do ICMS

Em dezembro de 2017 o estado do Rio de Janeiro, considerando os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, apresentou o seguinte comportamento: crescimento de 10,9% na variação real em relação ao mês anterior, de 8,5% em relação a dezembro de 2016 e recuo de 0,2% no acumulado do ano. São Paulo e Minas Gerais mostraram resultados positivos, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda.

Tabela 2

Variação de crescimento real dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste (%)

Período	Rio de Janeiro	São Paulo	Minas Gerais
Acumulado (jan-dez17 / jan-dez16)	- 0,2	1,6	7,7
dez-17/nov-17	10,9	2,1	8,8
dez-17/dez-16	8,5	2,3	19,5

Fontes: Minifaz/Cotepe e Secretaria de Estado de Fazenda e Planejamento do Rio de Janeiro.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE

Inclui dívida ativa, multa e mora.

O recolhimento de ICMS no mês de dezembro de 2017 totalizou R\$ 3.134,9 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação a variação real mensal de dez-17/nov17 foi de crescimento de 10,3%, em função do bom desempenho da Indústria (15,6%) e dos Serviços (14,1%), (ver Quadro 1). No que se refere a variação mensal relativa ao mesmo mês do ano anterior, o resultado também foi positivo (7,4%), devido aos acréscimos verificados nos setores de serviços (36,3%) e industrial (9,4%). No acumulado do ano os segmentos que mais contribuíram para a taxa de 0,9%, concentraram-se no comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (2,4%) e informação e comunicação (4,6%).

Tabela - 3
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos
Estado do Rio de Janeiro jan-dez 17 / jan-dez 16

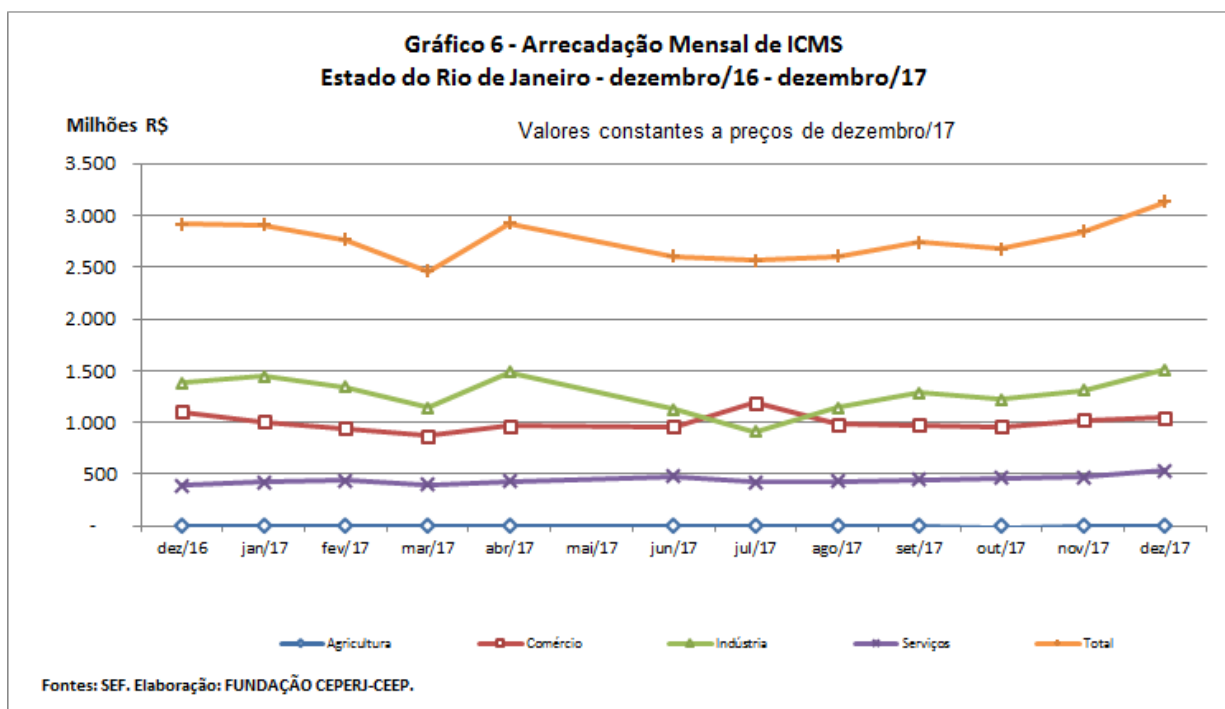
Setores	valores nominais em milhões R\$				
	jan-dez16		jan-dez17		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	6,4	0,0	5,8	0,0	-11,4
Comércio	10.875,6	34,9	11.699,0	36,2	4,0
Indústria	15.101,0	48,5	14.856,4	45,9	-5,0
Serviços	4.711,3	15,1	5.319,1	16,4	9,0
Outros(1)	454,8	1,5	482,1	1,5	2,3
Total	31.149,1	100,0	32.362,5	100,0	0,92

Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE.

(1) Sem CNAE



Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ.

Presidente: Delmo Morani

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP.

Diretor: Raulino Aquino de Barros Oliveira

Coordenadoria de Políticas Econômicas – COPE

Coordenadora: Seráfita Azeredo Ávila

Equipe Técnica Responsável – Seráfita Azeredo Ávila, Luiz Antonio Nunes de Sant Anna e Luiz Augusto de Faria dos Santos.

Dúvidas, críticas e sugestões:

ceep@eeperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:

www.ceperj.rj.gov.br